

Presidente do Sinpro se diz aberto ao diálogo, mas vê reajuste como “questão de honra” para a categoria

“O governo tem, sim, como pagar”

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

Faltam 23 dias para a assembleia que vai definir se os professores do DF entram ou não em greve e o Sindicato dos Professores (Sinpro) espera proposta do governo que possa acabar com a ameaça que assombra 520 mil alunos da rede pública de ensino. Os professores cobram o cumprimento da lei que instituiu o Plano de Cargos e Salários da categoria, mas o sindicato está disposto a negociar. O diretor do Sinpro, Antônio Lisboa, assegura que levará qualquer proposta apresentada para ser votada em assembleia pela categoria. “Nós sempre estivemos abertos ao diálogo”, diz. Apesar da disponibilidade de costurar um entendimento comum, Lisboa afirma que o GDF deve cumprir sua parte no acordo firmado em 2007 e repassar o reajuste do Fundo Constitucional para o salário dos professores. Ele, inclusive, trata o reajuste como “uma questão de honra”. Na entrevista abaixo, o diretor do Sinpro apresenta dados que comprovariam que a crise ainda não afetou as contas do governo, como alegado. “A crise surgiu em outubro, mas desde maio o governo diz que não tem como dar o reajuste. O governo tem como pagar sim”, sustenta Lisboa.

Os professores reivindicam reajuste de quase 20%, mas o governo alega que não pode pagar por causa da crise. Existe chance de negociação ou a greve é inevitável?

O governo diz, desde maio do ano passado, que não tem como dar o reajuste. A crise surgiu em outubro, mas desde maio o secretário de Planejamento (Ricardo Penna) falava que (o percentual) era alto. Mas não fizemos acordo para ser muito alto nem muito baixo. Fizemos um acordo a partir de um referencial, que era o FCO (Fundo Constitucional). Estão usando meias verdades para

manipular as informações e confundir a população. O governo tem como pagar, sim. Em 2008, a União repassou R\$ 6,5 bilhões para o DF e vai repassar, em 2009, R\$ 7,8 bilhões, o que dá exatamente 19,98% a mais. A crise não influenciou o repasse do fundo para 2009. Ela vai gerar impacto no crescimento da receita da União entre julho de 2008 e junho de 2009, o que vai repercutir no repasse de 2010. Mas estamos discutindo 2009. Aí eles dizem que não sabem qual vai ser a arrecadação. Não é verdade. O repasse do FCO é um valor aprovado, carimbado e repassado mensalmente. Temos também uma

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



ANTÔNIO LISBOA COBRA UMA CONTRAPROPOSTA DO GDF PARA LEVAR À ASSEMBLEIA

nota técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) que mostra que o GDF vai arrecadar R\$ 10,5 bilhões em 2009, fora os recursos do fundo.

Isso significa que a categoria não está disposta a negociar?

Sempre estivemos abertos ao diálogo, tanto que fizemos acordo em 2007 e cumprimos com a nossa parte. O governo tem que cumprir a dele. Temos obrigação de debater qualquer situação apresentada a nós, mas o governo não fez proposta. Para nós, é questão de honra que o governo cumpra sua

parte. Nós não podemos abrir mão de uma lei. O governo que se diz da legalidade não pode ser ilegal só para uns.

Os professores estariam dispostos a receber esse reajuste parcelado ou depois de abril?

Eu não tenho poder para dizer sim ou não. A única coisa que posso adiantar é que qualquer proposta que vier será levada para a assembleia. Somente a assembleia poderá tomar essa decisão.

Vocês estão levando em conta o fato de o salário dos professores no DF ser o maior do país?

É verdade que os professores aqui ganham mais que os do resto do país. No entanto, para fazer essa comparação, temos que comparar também a relação de salário entre os demais servidores do GDF e seus colegas nos estados. Por exemplo, um delegado em fim de carreira no estado de São Paulo ganha um terço de um delegado no início de carreira no DF. Se é verdade que ganhamos mais que os professores de outros estados, essa relação é ainda maior se levarmos em consideração os demais servidores. Nós temos o 19º salário entre 23 carreiras de curso superior. Não tem problema comparar com os outros estados, mas isso é uma meia verdade porque acaba levando a população a acreditar que ganhamos bem quando, na verdade, os professores dos outros estados é que ganham mal. Nós queremos ser comparados, sim, aos demais servidores de nível superior do DF.

Como está o sentimento dos professores com essa negativa do GDF? Dá para negociar até abril?

A categoria espera bom senso do governo e espera que cumpra a parte dele no acordo. Ao mesmo tempo, estamos dispostos a lutar até o fim por aquilo que é nosso direito. Queremos dialogar, como sempre fizemos, mas vamos lutar se for preciso. Agora, a negociação depende mais do governo do que da gente. Fizemos uma carta ao governador na qual solicitamos audiência diretamente com ele, para que a gente possa mostrar os nossos números, que provam que o governo tem condições de dar o reajuste. O que não dá é para o governo dizer: de-vo, não nego, mas não pago.